



Universidade  
ESTADUAL DA PARAÍBA  
Centro de Humanidades  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ISAIENE ISABEL FERREIRA PEREIRA**

**Linha de Pesquisa**  
**Ecossistemas e impactos ambientais nos espaços urbanos e rurais**

**ANÁLISE DA PROBLEMÁTICA DA DEPOSIÇÃO DO LIXO NAS  
IMEDIAÇÕES DO CONJUNTO HABITACIONAL GOVERNADOR  
ANTÔNIO MARQUES DA SILVA MARIZ NA CIDADE DE  
RIACHÃO-PB**

**Guarabira – PB**  
**2012**

**Isaiene Isabel Ferreira Pereira**

**ANÁLISE DA PROBLEMÁTICA DA DEPOSIÇÃO DO LIXO NAS  
IMEDIAÇÕES DO CONJUNTO HABITACIONAL GOVERNADOR  
ANTÔNIO MARQUES DA SILVA MARIZ NA CIDADE DE  
RIACHÃO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, sob orientação da professora Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Geografia.

Guarabira – PB  
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

P436a	<p>Pereira, Isaiene Isabel Ferreira</p> <p>Análise da problemática da deposição do lixo nas imediações do conjunto habitacional Governador Antônio Marques da Silva Mariz na cidade de Riachão-PB / Isaiene Isabel Ferreira Pereira. – Guarabira: UEPB, 2012. 40f. ; II</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.</p> <p>“Orientação Prof. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques”.</p> <p>1. Lixo 2. Poder Público 3. Degradação Ambiental I. Título</p> <p>22.ed. CDD 363.728</p>
-------	--

**Isaiene Isabel Ferreira Pereira**

**ANÁLISE DA PROBLEMÁTICA DA DEPOSIÇÃO DO LIXO  
NAS IMEDIAÇÕES DO CONJUNTO HABITACIONAL  
GOVERNADOR ANTÔNIO MARQUES DA SILVA MARIZ NA  
CIDADE DE RIACHÃO-PB**

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup>. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques  
Especialista em Análise Ambiental (UEPB)  
Departamento de Geografia – CAMPUS III – UEPB

(ORIENTADORA)



---

Prof. Esp. José Eduardo de Santana  
Especialista em Geografia Humana PUC – Belo Horizonte - MG  
Departamento de Geografia – CAMPUS III – UEPB

EXAMINADOR



---

Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas  
Doutor em Geografia - UFPE  
Departamento de Geografia– CAMPUS III – UEPB

EXAMINADOR

Aprovada em, **07 de novembro de 2012.**

Guarabira-PB  
2012

Dedico este trabalho aos moradores do Conjunto Habitacional Governador Antônio Marques da Silva Mariz, da cidade de Riachão, os quais foram objeto de estudo da presente monografia.

## AGRADECIMENTOS

- A DEUS, pelo *dom* precioso da vida.
  
- A Rosário, minha querida mãe, pela providencial ajuda financeira; Ismael, meu pai querido, e aos meus irmãos, Izael, Isaiana e Aldeizy, pelo estímulo e compreensão em todos os momentos desta caminhada.
  
- Ao meu esposo, Alonso Fernandes, pela paciência e compreensão nessa empreitada;
  
- Ao meu primo e Geógrafo André da Cunha Ferreira, pela colaboração durante o processo de construção de alguns capítulos desse trabalho monográfico.
  
- À professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques, orientadora deste trabalho, pelas sugestões pertinentes e imprescindíveis para a realização do mesmo.
  
- Aos meus familiares como um todo, pelo estímulo.
  
- À UEPB, aos funcionários e aos meus professores de maneira mais destacada, pois, essa casa foi o local privilegiado para o exercício da reflexão.
  
- Meu especial agradecimento, aos moradores e moradoras do conjunto habitacional Governador Antônio Mariz, pela atenção e contribuição dos relatos e depoimentos, que enriqueceram este trabalho.
  
- E, finalmente, quero agradecer a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta pesquisa.

Nunca duvide que grupo de cidadãos comprometidos e preocupados possa mudar o mundo. Na verdade, esta é a única forma de mudança que pode dar certo.

**Margaret Mead**

## **043 – GEOGRAFIA**

### **Análise da problemática da deposição do lixo nas imediações do conjunto habitacional Governador Antônio Marques da Silva Mariz na cidade de Riachão – no Curimataú Oriental Paraibano**

**Linha de Pesquisa:** Ecossistemas e impactos ambientais nos espaços urbanos e rurais

**Autora:** Isaiene Isabel Ferreira Pereira – Curso de Geografia

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques. DGH /UEPB

**Banca examinadora:** Prof. Esp. José Eduardo de Santana. CH/UEPB

Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas. DGH /UEPB

## **RESUMO**

Este trabalho focaliza a problemática do lixo na cidade de Riachão. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo principal analisar os problemas que o lixo vem causando aos moradores do conjunto habitacional Governador Antônio Marques da Silva Mariz, na mencionada localidade. Utilizou-se como aporte teórico, autores da Geografia e ciências afins que tratam da temática em questão, tais como: Carlos (2008), Dias (2002), Pereira (2005), Abreu (1999) apud Gomes (2007), Santos (2009, 2008), Seabra (2005), Silva (1991), entre outros. Do ponto de vista metodológico, realizou-se a seleção do material bibliográfico disponível sobre questões urbanas e sócio/ambientais, para uma melhor compreensão e análise sobre o assunto. Em seguida, foram realizadas visitas aos moradores do conjunto habitacional Governador Antônio Mariz, que permitiram a aplicação dos questionários sócio ambiental aos residentes adultos daquele local. Destarte, no universo de 80 habitantes residentes no supracitado conjunto habitacional, a pesquisa realizada entre os dias 19 e 20 de março de 2012, inclui a aplicação de questionários nos 20 domicílios da área ora diligenciada, o que representa 100% (cem por cento) dos residentes da referida localidade. O estudo constatou que, na cidade de Riachão, não há um sistema de coleta pública de lixo que atenda a quase totalidade da população urbana. Nesse sentido, o mau gerenciamento do resíduo urbano apresenta muitos desafios e merece atenção especial dos gestores públicos do município. A considerável quantidade de resíduos que tem sido depositado próximo ao conjunto habitacional Governador Antônio Marques da Silva Mariz, tem causado impactos que diminuem a qualidade de vida dos moradores que ali residem, causando desvalorização imobiliária, proliferação de doenças, impacto visual e contaminação do meio ambiente. Diante desse cenário, considerou-se que, o trabalho em conjunto do Poder Público e Sociedade seria a fórmula ideal para a solução de situações de impasse como este que ora é vivenciado pela população do aludido conjunto residencial.

**Palavras-chave:** Lixo. Poder Público. Degradação Ambiental.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE MAPAS

- FIGURA 1: MAPA 1: Localização do município de Riachão/PB.....22
- FIGURA 2: MAPA 2: Mapa exploratório-reconhecimento de solos do município de Riachão-PB.....23

### LISTA DE FOTOS

- FIGURA 3: FOTO 1: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Vista panorâmica do conjunto Antônio Mariz.....26
- FIGURA 4: FOTO 2: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Fossão e dejetos humanos a céu aberto.....29
- FIGURA 5: FOTO 3: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Lixão e Poluição ambiental.....30
- FIGURA 6: FOTO 4: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Lixão e água acumulada.....31
- FIGURA 7: FOTO 5: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Roça de milho próximo ao lixão.....31
- FIGURA 8: FOTO 6: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Trator público transportando o lixo coletado na cidade de Riachão para ser depositado a céu aberto no lixão.....32

### LISTA DE TABELA

- TABELA 1: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz–Riachão/PB. Situação no mercado de Trabalho.....27

### LISTA DE GRÁFICOS

- GRÁFICO 1: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Renda mensal.....28
- GRÁFICO 2: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Grau de Instrução.....28

GRÁFICO 3: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB.  
Coleta de Lixo.....30

GRÁFICO 4: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB.  
Classificação da atual condição ambiental do referido conjunto.....33

## LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BR:	Brasil
CPRM:	Serviço Geológico do Brasil
Dep.:	Departamento
Dr.:	Doutor
Esp.:	Especialista
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
km:	Quilômetro
Km <sup>2</sup> :	Quilômetro quadrado
mm:	Milímetro
Nº:	Número
p.:	página
PB:	Paraíba
Pe.	Padre
PRODEEM:	Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios
Prof <sup>a</sup> .:	Professora
Prof.:	Professor
RADAMBRASIL:	Projeto RADAM BRASIL
UEPB:	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS – UMA PREOCUPAÇÃO MUNDIAL.....</b>	<b>13</b>
2.1 Resíduos sólidos: da geração à disposição final.....	14
2.2 Formas de disposição do lixo: problemas e soluções.....	15
2.3 A questão ambiental do lixo.....	17
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4 DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE RIACHÃO.....</b>	<b>21</b>
4.1 Aspectos Fisiográficos e Históricos do município de Riachão.....	21
<b>5 ANÁLISE DOS PROBLEMAS DECORRENTES DA DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NAS IMEDIAÇÕES DO CONJUNTO HABITACIONAL GOVERNADOR ANTÔNIO MARQUES DA SILVA MARIZ NA CIDADE DE RIACHÃO-PB.....</b>	<b>25</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE – A Questionário sócio ambiental.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A degradação ambiental ocorrida através do descarte dos resíduos sólidos na natureza é uma forma de destruição do meio ambiente, visto que a alteração biofísica do meio provoca reações na fauna, na flora e no solo, e, conseqüentemente, traz sérios transtornos para o ser humano.

Dessa forma, os impactos ambientais gerados pelo ser humano no meio ambiente provocam sérias preocupações em nível mundial. Atualmente, a geração de resíduos sólidos urbanos apresenta-se como um problema de graves proporções por causa da grande quantidade de resíduos produzida diariamente e da potencialidade do lixo em se transformar em foco de doenças, como também de contaminação do solo, do ar e das águas.

No Brasil não é diferente, pois a população brasileira produz cerca de duzentos e quarenta mil toneladas de lixo por dia – número inferior ao dos Estados Unidos que é de seiscentos e sete toneladas ao dia. Desse total a maior parte vai parar nos lixões a céu aberto e apenas uma pequena porcentagem é levada para locais apropriados.

Portanto, o lixo é um dos grandes problemas que afetam a natureza e a sociedade em escala global, assim sendo, este trabalho tem o interesse de discutir sobre essa temática a fim de alertar a população, especialmente, da cidade de Riachão, sobre os graves problemas que o lixo causa ao meio ambiente e a saúde pública.

É interessante assinalar que não são apenas as cidades de médio e grande porte que enfrentam esse problema, uma vez que essa problemática da deposição inadequada de resíduos sólidos vem também se intensificando em cidades pequenas, como é o caso de Riachão.

Destarte, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os problemas que o lixão vem causando aos moradores do conjunto habitacional Governador Antônio Marques da Silva Mariz, localizado no entorno do centro da cidade de Riachão.

Os objetivos específicos são: observar como é feita a coleta do lixo na cidade de Riachão; conhecer a destinação final dos resíduos sólidos da referida cidade; detectar os principais problemas enfrentados pelos residentes do conjunto

habitacional Governador Antônio Mariz, ocasionados pelo lixo; apontar soluções para o problema do lixo.

O trabalho é sistematizado em seis capítulos, assim organizado:

Inicialmente, temos a introdução onde definimos brevemente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração.

Dando prosseguimento, no segundo capítulo temos o referencial teórico (o qual é indispensável e foi utilizado para se conseguir fundamento necessário para a sua realização).

O terceiro se constitui do material e procedimentos utilizados para o desenvolvimento do presente trabalho.

O quarto capítulo intitulado de – Delimitação e Caracterização Geográfica do município de Riachão – fazemos a delimitação da referida municipalidade, constando de sua localização, área territorial, limites e aspectos Fisiográficos e Históricos.

No quinto capítulo analisa-se os problemas decorrentes da disposição de resíduos sólidos urbanos nas imediações do conjunto habitacional Governador Antônio Marques da Silva Mariz, na cidade de Riachão-PB, enfocando os principais problemas enfrentados pela população do aludido conjunto residencial.

Finalmente, no sexto, tecemos as considerações finais acerca da pesquisa ora sob enfoque.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS – UMA PREOCUPAÇÃO MUNDIAL**

O embasamento teórico dessa pesquisa nortear-se-á a partir de uma discussão sobre a problemática ambiental do lixo, na qual destacamos as consequências sociais e ambientais originadas pela falta de gerenciamento e políticas públicas para os resíduos sólidos urbanos. Nesse sentido, buscou-se fundamentar esse exame com base em autores que tratam da temática em questão, tais como: Carlos (2008), Dias (2002), Abreu (1999) apud Gomes (2007), Pereira (2005), Santos (2009, 2008), Seabra (2005), Silva (1991), entre outros. Então, respaldado nesses teóricos pretendeu-se compreender as responsabilidades e competências da Sociedade e do Poder Público, no que tange ao problema dos resíduos sólidos urbanos, especialmente, na cidade de Riachão/PB, cuja área é objeto de estudo no presente trabalho monográfico que ora apresentamos.

Pois bem. Os seres humanos desde os seus primórdios vêm buscando formas de se adaptar ao meio em que vivem, no início os povos eram nômades, ou seja, viviam mudando de lugares sempre que algo ocorria ou quando à alimentação e a água se tornavam escassas.

Segundo Santos (2009, p. 235)

quando tudo era meio natural, o homem escolhia da natureza aquelas suas partes ou aspectos considerados fundamentais ao exercício da vida, valorizando, diferentemente, segundo os lugares e as culturas, essas condições naturais que constituíam a base material da existência do grupo.

“A realidade de uma cidade, de um grupo, de um campo cultivado, de uma rua é a mesma para todos os indivíduos. É a realidade de cada indivíduo que o autoriza e o leva a ver as coisas sob um ângulo particular” (SANTOS, 2008, p. 161). Baseado nessa ideia podemos afirmar que é o indivíduo que cria a sociedade e cabe a ele, manter a sua cidade limpa e organizada, para que possa promover uma boa qualidade de vida para a população.

Nesse sentido entendemos que, implementar políticas públicas, aí incluídas as urbanas, requer antes um projeto político e a sociedade civil brasileira tem presenciado a execução de políticas que levam em conta mais o econômico, em detrimento do social. Nessa perspectiva, pode-se dizer que a sociedade se

preocupa mais com o poder lucrativo e econômico do que com o social, e é por isso que vemos tantos problemas causados pelos resíduos sólidos ou lixo, visto que este é um grande problema mundial, pois os cidadãos sempre querem as novidades e, em contrapartida, descartam os objetos velhos na natureza, o que tem provocado sérios danos ao meio ambiente em escala planetária.

Segundo Silva (1991, p. 26) “o modo de vida produz-se, então, como sincronismo e diacronismo de variações, que adquirem configurações ambientais localizadas”.

Partindo desse contexto podemos assegurar que uma boa qualidade de vida, só poderá ser atingida se mantivermos a cidade limpa e organizada, por isso, a separação do lixo faz a diferença e a reciclagem e/ou coleta seletiva pode ser uma alternativa para os problemas ocasionados pelo lixo.

## **2.1 Resíduos Sólidos: da geração a disposição final**

Os problemas ambientais no mundo existem há vários séculos. Segundo Silva (2004, p. 10) “há milhares de anos o homem vive de recursos que a natureza lhe fornece e sempre que esses recursos se tornam escassos o homem busca outros meios para a sua sobrevivência”. Dessa forma, a partir da evolução da humanidade e da formação das comunidades, o ser humano, buscou criar soluções rápidas e práticas para o atendimento de suas necessidades, causando assim prejuízos ao meio ambiente, em nível mundial.

Atualmente a luta pela preservação do meio ambiente e a própria sobrevivência do ser humano no planeta está diretamente relacionada com a questão do lixo urbano. A sociedade de consumo em que vivemos tem como hábito extrair da natureza à matéria-prima e, depois de utilizá-la, descartá-la em lixões, caracterizando uma relação depredatória com o seu habitat.

A questão dos resíduos sólidos no meio urbano representa impactos ambientais relevantes que afetam e degradam a qualidade de vida urbana.

Aquilo que genericamente se chama e se trata como lixo é, na realidade, um conjunto de resíduos de vários tipos com significativo potencial de reaproveitamento. Entretanto, a recuperação fica muito difícil de se praticar depois que os materiais foram coletados misturados. Nesse caso, há a contaminação generalizada e tudo

acaba virando lixo mesmo, com todos os problemas dele decorrente (ABREU, 1999 apud GOMES, 2007).

Dantas (2007, p. 17) afirma que “devido à deposição do lixo e sua quantidade, o retorno a natureza vai gerar muitos desequilíbrios resultantes dessa diferença, sendo já comprovados em observações científicas sistemáticas”.

Nesse sentido, (ABREU, 1999 apud GOMES, 2007, p. 22) acrescenta a cerca do papel da prefeitura: “a participação das prefeituras é fundamental. O governante local deve assumir sua responsabilidade constitucional pela destinação adequada do lixo e pelas ações de saúde e de educação”. Dessa forma, na cidade de Riachão/PB já existe a coleta de lixo, mas a mesma é feita de maneira precária, pois o lixo é depositado em lugar inadequado, ou seja, a céu aberto, gerando o lixão.

## **2.2 Formas de disposição do lixo: problemas e soluções**

A produção do lixo nas cidades brasileiras é um fenômeno inevitável que ocorre diariamente em quantidades e composições que depende do tamanho da população e do seu desenvolvimento econômico.

Conforme Pereira (2005), os sistemas de limpeza urbana de competência municipal devem afastar o lixo das populações, dando um destino sanitariamente adequado. Entretanto, este serviço urbano não é oferecido satisfatoriamente, sendo dificultado por problemas de diversas naturezas, tais como:

- Inexistência de uma política brasileira de limpeza pública;
- Limitação financeira, orçamentos inadequados, fluxo de caixa desequilibrado, tarifas desatualizadas, arrecadação insuficiente, inexistência de linhas de crédito;
- Falta de capacitação técnica e profissional dos agentes de limpeza;
- Descontinuidade político-administrativa;
- Falta de controle ambiental.

Neste caso, o conjunto desses fatores acarreta degradação ambiental de variadas ordens, a saber: deslizamentos, enchentes, desenvolvimento de agentes transmissores de enfermidades, poluição das águas e do ar.

Diante deste cenário preocupante o supracitado autor aponta algumas soluções que podem amenizar esses problemas afetos ao lixo urbano.

**A coleta seletiva** que consiste em recolher os resíduos segregados na origem. Esta é uma alternativa ecologicamente correta que desviam de aterros ou lixões, resíduos sólidos que podem ser reciclados. Com isso alguns objetivos importantes são alcançados: a vida útil dos aterros sanitários é prolongada e o meio ambiente é menos contaminado.

**A reciclagem** que consiste em fazer a transformação de materiais usados em novos produtos. O papel, o plástico, o vidro e o alumínio são os materiais mais aproveitados no processo de reciclagem. Ele contribui para reduzir o volume de lixo descartado e a poluição do solo, do ar e da água, além de diminuir custos industriais.

**O transporte dos detritos** que consiste na coleta e no transporte do lixo para área de tratamento ou destino final são de responsabilidade do serviço municipal e de grande necessidade para à população.

**Os lixões:** o lixo que não é reciclado continua sendo um problema a ser resolvido. Nos lixões ele fica depositado a céu aberto. Essa forma de destinação do lixo traz grandes problemas para os habitantes da cidade com a proliferação de ratos e insetos transmissores de doenças.

**Os aterros sanitários:** a deposição em aterros sanitários consiste em uma técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos no solo através de confinamentos em camadas cobertas com material inerte. Os aterros sanitários também produzem fluidos tóxicos que se infiltram no solo e contaminam os lençóis freáticos.

### **2.3 A questão ambiental do lixo**

O lixo urbano era apenas problema das grandes cidades, mas com o passar dos anos esse problema tornou-se uma realidade nas cidades menores, pois, as pessoas passaram a consumir produtos industrializados e, como consequência, acabou gerando uma quantidade de lixo que é um sério problema para as populações. Assim, o lixo torna-se uma questão preocupante, pois, deteriora o meio ambiente e prejudica a população circunvizinha.

Desse modo, os lixões a céu aberto prejudicam o meio ambiente e a população mais carente que mora nos seus arredores, pois, este segmento social tira do lixo parte do seu sustento, visto que, muitos consomem inclusive as sobras

de comidas estragadas que são jogadas nos lixões. Além disso, tem a questão da criação de animais que vivem soltos nos lixões.

Carlos (2008, p.32) salienta que, “o espaço é, pois, uma criação humana e sua produção coincide com o próprio modo pelo qual os homens produzem sua existência e a si mesmos”.

Mais à frente, Carlos (2008, p. 45) escreve que,

o uso do solo ligado a momentos por particulares do processo de produção das relações capitalistas é o modo de ocupação de determinado lugar no espaço. Só que o ato em si, não é meramente ocupar uma parcela do espaço, tal ato envolve o de produzir o lugar.

Partindo desse contexto, Seabra (2005) propõe uma reflexão pautada no paradoxo da natureza social do mundo e assim estabelecer um limiar para esse debate. É por isso, também, que se tornou necessário discutir o paradigma da natureza.

Nesse sentido, (SEABRA, 2005, p. 311), pontua que:

compreender e desvendar lentamente esse movimento, que integra a natureza pelos seus fragmentos à dialética do mundo a partir das sínteses complexas que o processo social produziu as chuvas ácidas, as enchentes, ou contaminação dos lençóis freáticos, exige um raciocínio que recomponha a totalidade desse processo.

Muito embora, (SEABRA, 2005, p. 312), observa que,

é difícil seguir esse caminho até porque vamos no sentido de compreender a natureza natural do mundo como exterior e independente do mundo humano. Em verdade é preciso compreender que como fragmento a natureza original do mundo vai integrando o mundo humano.

É necessário frisar que nós seres humanos temos a consciência de que a natureza é sábia, e, ao mesmo tempo, também, é bela, visto que, desde seus primórdios ela se fez e se refaz seguindo uma linha de tempo. Entretanto, nós seres humanos também fazemos com que ela se transforme dia após dia, porém, por uma via artificial, isto é, por um processo mecanizado. E é nesse ponto que está o xis da questão, pois, é através dessa alteração não natural, que reside os grandes problemas da sociedade na atualidade, entre os quais está a geração de resíduos sólidos e as suas consequências para o meio ambiente.

Atualmente, o modo de vida da sociedade está pautado pela generalização das trocas e consumo em massa, o que implica dizer que este modelo estar por natureza fadada a produzir descartáveis em quantidades que beiram o absurdo, conforme assinala (SEABRA, 2005).

O citado autor realça que,

do ponto de vista do ambientalismo interessa considerar que o modo de vida tem assim no seu centro novas e modernas indústrias de embalagens e descartáveis. As embalagens são por vezes a principal mercadoria numa sociedade que está embebida no seu espetáculo. No seu próprio espetáculo (SEABRA, 2005, p. 314).

Até porque, a sociedade em geral trabalha para consumir e nunca está satisfeita com o que tem ou com o que produz. Hoje, a sociedade tecnológica tem o lixo como um grande desafio nas grandes e médias cidades, agravado pela superpopulação e pelo estilo de vida com alto nível de consumo e isso contribui para geração de resíduos sólidos (PEREIRA, 2005).

Por fim, destacamos que todos nós que vivemos no meio social estamos propensos a consumir, cada vez mais, e, possivelmente, descartar de forma rudimentar aquilo que não mais nos interessa aparentemente, pois a maioria dos objetos que são descartados na natureza pode ser reaproveitada, porém vivemos em um mundo consumista, onde consumir é sinônimo de *status social*, ou seja, de fazer parte de um seleto grupo da sociedade tida como “classe média”.

Diante do exposto, cabe a nós fazermos uma reflexão sobre esse atual estilo de vida baseado na exclusão social, consumismo, desperdício e degradação ambiental, pois, cada vez mais, sabemos que a solução para os graves problemas ambientais que se apresentam depende de cada um de nós. Somente quando cada um internalizar a necessidade dessa mudança, e fizer a sua parte poderemos alcançar as mudanças de percepção em nossas relações com o ambiente, e com nós mesmos (DIAS, 2002).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi elaborado buscando atingir os objetivos necessários de um estudo que busca uma visão integrada do meio ambiente, já que atualmente esta é uma das questões mais abordadas nos estudos geográficos com ênfase em meio ambiente e qualidade de vida.

Desta maneira, acreditamos que este trabalho encontrou sentido/relevância na necessidade de desenvolver estudos de cunho sócio/ambiental no município de Riachão. O mesmo foi pautado por respaldo teórico, através do qual tentamos implementar uma metodologia de trabalho que nos conduzisse ao esclarecimento de questões que na atualidade se apresentam como problemas.

Os procedimentos adotados na presente pesquisa constaram das fases de gabinete e campo. Em gabinete realizou-se a seleção do material bibliográfico disponível sobre questões urbanas e sócio/ambientais, para uma melhor compreensão e análise sobre o assunto. Em seguida, foram realizadas visitas aos moradores do conjunto habitacional Governador Antônio Mariz, que permitiram a aplicação dos questionários sócios ambientais aos moradores adultos daquela localidade.

Destarte, no universo de 80 habitantes do conjunto habitacional Governador Antônio Marques da Silva Mariz, na cidade de Riachão-PB, a pesquisa realizada entre os dias 19 e 20 de março de 2012, inclui a aplicação de questionários nos 20 domicílios da área ora diligenciada, o que representa 100% (cem por cento) dos residentes do referido conjunto habitacional.

Ademais, a tabulação dos resultados foi realizada a partir de percentuais da incidência de respostas ao questionário. Na seqüência fizemos à análise dos resultados obtidos.

Os recursos técnicos utilizados foram:

- ❖ Leitura de textos e pesquisa na Internet (consulta no site do IBGE);
- ❖ Elaboração e aplicação dos questionários;
- ❖ Análise visual da área e atualização de dados;
- ❖ Relatos e depoimentos de homens e mulheres que fazem parte da localidade e que, de boa vontade, conversaram conosco sobre suas vidas, seu cotidiano e suas aspirações;

- ❖ Cálculo para definir o universo e amostragem da pesquisa;
- ❖ Câmera digital (SONY) e produção de fotografias;
- ❖ Elaboração dos gráficos e tabela;
- ❖ Equipamentos de informática (microcomputador, scanner, impressora e vários programas, tais como: Word, Excel e outros);
- ❖ Coleta de dados na Secretaria Municipal de Saúde de Riachão-PB.

## 4 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE RIACHÃO

O município de Riachão está situado na mesorregião do Agreste Paraibano, mais precisamente na microrregião do Curimataú Oriental (Ver FIGURA1: MAPA 1). Localiza-se entre as Coordenadas Geográficas de 6° 36' 01" de Latitude Sul e 35° 44' 59" de Longitude Oeste. Sua área é de (90 km<sup>2</sup>), representando 0.1597% do Estado, 0.0058% da Região e 0.0011% de todo território brasileiro. Têm como limites os municípios de Tacima (Norte); Cacimba de Dentro (Sul); Dona Inês (Leste) e Araruna (Oeste), (BELTRÃO et al. , 2005, p. 8).

### 4.1 Aspectos Fisiográficos<sup>1</sup> e Históricos do município de Riachão

O município de **Riachão** está inserido na unidade geoambiental da **Depressão do Curimataú**.

O topônimo Riachão deve-se à existência de um riacho grande que emana da região serrana (Planalto da Borborema), do município de Araruna, sendo este um afluente do rio Curimataú.

A vegetação é basicamente composta por *Caatinga Hiperxerófila* com trechos de *Floresta Caducifólia*.

O clima é do tipo *Tropical Semi-Árido*, com chuvas de verão e outono. O período chuvoso geralmente se inicia em fevereiro/março com término em junho. A precipitação média anual é de 431,8mm.

---

<sup>1</sup> Estas informações acerca dos aspectos Fisiográficos do município de Riachão foram extraídas do documento elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM; Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios – PRODEEM; Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral; Secretaria de Desenvolvimento Energético e Ministério de Minas Gerais, documento este intitulado de **Projeto de cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Riachão, estado da Paraíba**, publicado no ano de 2005.



Quanto ao tipo de solo, de acordo com um estudo feito pela Embrapa Solos UEP Recife (2006) o tipo predominante são os Litólicos Eutróficos, geralmente rasos, pedregosos e de fertilidade natural média (Ver FIGURA 2: MAPA 2).

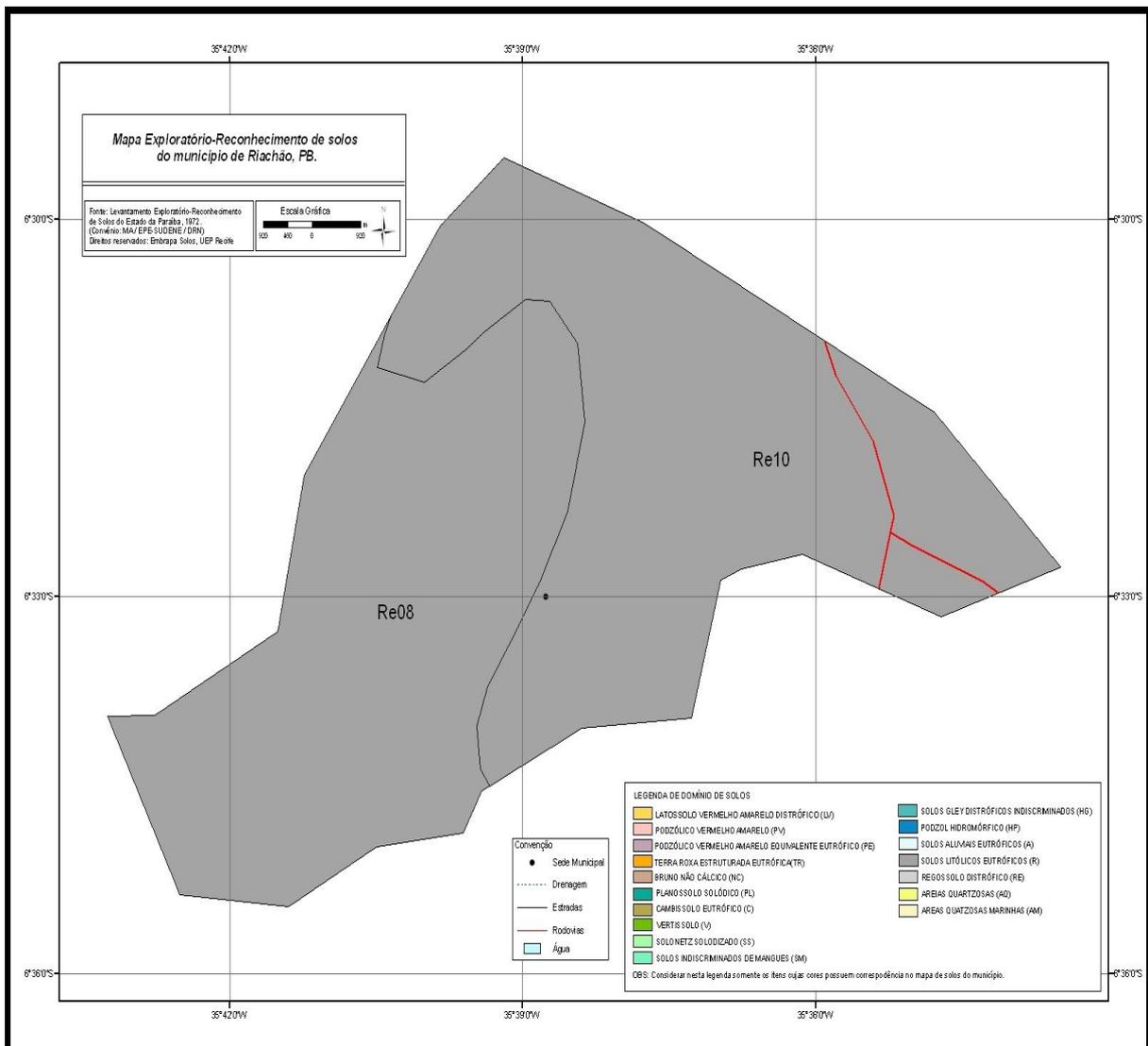


FIGURA 2: MAPA 2: Mapa exploratório-reconhecimento de solos do município de Riachão-PB.

Fonte: Embrapa Solos, UEP Recife, 2006.

“Riachão foi desmembrado de Araruna (Município-mãe), por força da lei nº. 5.888, sancionada em 29 de abril de 1994, publicada no diário oficial do Estado em 05 de maio do corrente ano” (CÂMARA, 2000, p. 7).

Em conformidade com o censo demográfico (2010), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população residente é de 3.266 habitantes<sup>2</sup> e sua densidade demográfica é de 36,28 hab./km<sup>2</sup>.

Consoante Câmara<sup>3</sup>, Riachão é nova como cidade, porém é velha como comunidade. Conta-se que as primeiras famílias a se instalarem foram os “Timóteos” e os “Gonçalves”, os quais não costumavam ou não gostavam de registrar os acontecimentos, por isso, pouco se sabe sobre eles e a formação do povoado. Desta maneira, somente as “conversas”, as “estórias”, os “papos” e as pesquisas intencionais são suas fontes de referências.

De acordo com relatos de alguns moradores antigos do local, o povoado de Riachão teve suas primeiras casas no entorno de uma capela, criada sob a invocação de São Gonçalo. Posteriormente, à população escolheu Nossa Senhora da Conceição como padroeira, conforme informações de Câmara (2000).

“Ignora-se a data da edificação desta Igreja, pois consta no seu frontispício o ano de 1885, mas essa data diz respeito a uma ampliação sofrida na antiga capela [...]” (LUCENA, 2000, p.156). Logo, acredita-se que a mesma foi construída em época anterior ao ano de 1860, pois há nos livros de tombo da paróquia registros de vários batizados realizados em Riachão pelo coadjutor da paróquia, Pe. José Moraes, a partir de 1857 (LUCENA, 2000).

“Vê-se, portanto, que há uma dissonância desconcertante de datas no que tange aos anos da construção da capela e o início do povoado [...]” (FERREIRA, 2008, p. 22). No entanto, consoante Câmara (2000), possivelmente, teve início em meados do século XIX. Conta-se ainda que o mesmo foi formado basicamente das famílias: Torres, Sena, Viana, Cunha, Cosme, Ribeiro, Souza e Ponciano. Atualmente, destacam-se como tradicionais as famílias “Viana” e “Cunha”.

---

<sup>2</sup> Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em: 10 maio de 2012.

<sup>3</sup> op.cit., p.8.

## **5 ANÁLISE DOS PROBLEMAS DECORRENTES DA DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NAS IMEDIAÇÕES DO CONJUNTO HABITACIONAL GOVERNADOR ANTÔNIO MARQUES DA SILVA MARIZ NA CIDADE DE RIACHÃO-PB**

*Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.*

Art. 225 da Constituição Brasileira

A importância da realização de estudos e discussões sobre a problemática dos resíduos sólidos urbanos indica avanços na forma de tratamento e no destino final adequado desses rejeitos. Apesar dos esforços realizados, entende-se que a questão é complexa, exigindo atuação em diversas áreas de conhecimento que contemplem as questões ambientais, sociais e econômicas, de forma interdisciplinar, que integre a urbanização, meio ambiente e qualidade de vida.

Com base nesse contexto, apresentamos neste capítulo os principais problemas sociais e ambientais que os moradores do conjunto habitacional Governador Antônio Mariz enfrentam, devido à deposição de lixo no entorno da referida localidade, enfatizando, o descaso do Poder Público ante a situação ora exposta. Ao mesmo tempo, buscar-se-á quando possível, propor algumas alternativas viáveis para amenizar os problemas que a população vivencia, em face de degradação ambiental ocasionada pelos resíduos sólidos urbanos (Ver FIGURA 3: FOTO1).

Dessa maneira, o nosso principal objetivo ao escrever este capítulo, é o de despertar a partir desta pesquisa *in loco*, a atenção dos moradores do mencionado conjunto residencial, bem como do poder público local, no sentido de buscarem em conjunto, o melhoramento das condições da qualidade de vida da população e do meio em que estes estão inseridos.



FIGURA 3: FOTO1: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Vista panorâmica do conjunto Antônio Mariz.  
Fonte: AUTORA, 2012.

Destarte, no universo de 80 habitantes do conjunto habitacional Governador Antônio Marques da Silva Mariz, localizado no entorno do centro da cidade de Riachão-PB, a pesquisa realizada entre os dias 19 e 20 de março de 2012, inclui a aplicação de questionários nos 20 domicílios da área ora diligenciada, o que representa 100% (cem por cento) dos residentes do conjunto habitacional. Consideramos, portanto, a amostra de grande representatividade da situação sócio/econômica do segmento social estudado.

Por conseguinte, a partir de dados levantados sobre a renda mensal e a situação no mercado de trabalho, observa-se a fragilidade econômica que caracteriza essa comunidade, pois consoante com a pesquisa “in loco”, em termos de ocupação:

- 40% trabalham em emprego formal, dentre eles, funcionários públicos: professores, motoristas, vigilantes, assistentes administrativos e de serviços gerais (serventes);
- 10% trabalham em emprego informal, ou seja, que não tem os direitos trabalhistas garantidos, entre eles, estão aqueles que trabalham alugado aos pequenos proprietários do município (Riachão), seja nos roçados, desde a preparação do terreno até a colheita, ou nas lidas diárias com animais – bovinos e eqüinos;

- 15% são aposentados/pensionistas pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS;
- 15% são agricultores que cultivam o feijão-macáçar (branco), o milho e a fava – pequena produção – para alimentação e ajuda no orçamento da casa;
- 15% são trabalhadores autônomos, entre eles, empreendedores donos de mercearias que oferecem variedades de produtos industrializados desde alimentos, bebidas, material de limpeza, dentre outros;
- 5% estão desempregados; (Ver TABELA 1).

**TABELA 1. Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Situação no mercado de trabalho.**

Situação no mercado de trabalho	Porcentagem (%)	Sexo		Faixa etária
		M	F	
Empregado Formal	40	0	8	24 a 42
Empregado Informal	10	0	2	24 a 42
Aposentado/pensionista	15	1	2	38 a 74
Agricultor	15	1	2	31 a 64
Autônomo	15	1	2	48 a 60
Desempregado	5	0	1	24
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>3</b>	<b>17</b>	<b>24 a 74</b>

Fonte: Pesquisa in loco – Março/2012.

Nesse momento, cabe aqui realçar que muitos aposentados continuam trabalhando com agricultura, e que os trabalhadores autônomos e agricultores criam animais domésticos (aves, bovinos e suínos) que vendem para complementar sua renda e para o próprio consumo/sustento. Pois, segundo a pesquisa, a renda mensal dos moradores do conjunto não ultrapassa três salários-mínimos, haja vista que 70% dos entrevistados responderam que sua renda mensal é tão-somente de um salário-mínimo (Ver GRÁFICO 1).

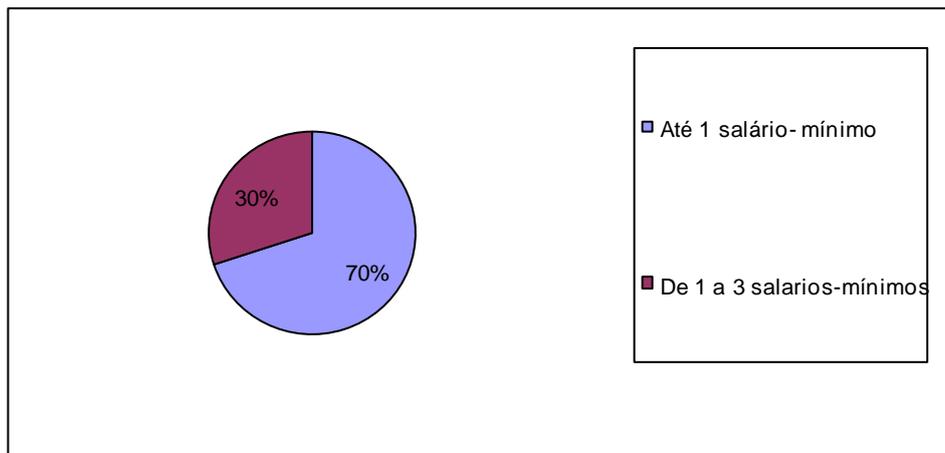


GRAFICO 1: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Renda mensal.

Fonte: Pesquisa in loco – Março/2012.

No que tange ao grau de instrução destes habitantes, vê-se que há uma situação educacional bastante preocupante, porque, dos moradores entrevistados 35% são analfabetos; ao passo que 10% são alfabetizadas; 30% têm o Ensino Fundamental Incompleto; 15% possui o Ensino Médio Incompleto; 5% apenas concluíram o Ensino Médio; e finalmente, 5% têm Ensino Superior Incompleto (Ver GRÁFICO 2).

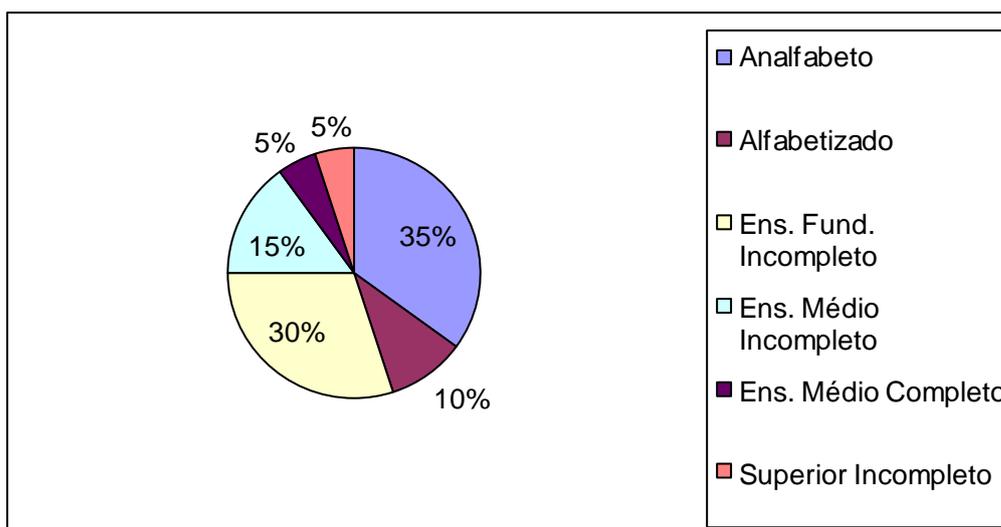


GRÁFICO 2: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Grau de Instrução

Fonte: Pesquisa in loco – Março/2012.

Dando-se prosseguimento ao estudo, também, foi levado em consideração a questão sanitária do conjunto residencial Governador Antônio Mariz. Dessa forma, é interessante destacar que, todos os resíduos e dejetos humanos são depositados no “fossão”, fato que gera graves problemas, pois, esta fossa séptica foi instalada num terreno baldio próximo das residências. Ou seja, o mau cheiro é insuportável, causando, portanto, incômodos para toda a população (Ver FIGURA 4: FOTO2).



FIGURA 4: FOTO 2: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Fossão e dejetos humanos a céu aberto. Fonte: AUTORA, 2012.

No que diz respeito ao aspecto abastecimento de água, Senra (2001, p.137, In. VIANA; SILVA & DINIZ) frisa que “no Brasil, 11 milhões de pessoas vivem nas cidades e não têm acesso ao abastecimento de água tratada, estando sujeitas as inúmeras doenças de veiculação hídrica (cólera, hepatite, leptospirose, diarreia etc.)”.

Com relação à coleta do lixo 75% dos entrevistados responderam que esta é feita diariamente, ao passo que 25% afirmaram que é semanalmente (Ver Gráfico 3). Pois bem. Entretanto, o que deve e merece ser frisado, nesse momento, é o seguinte: todo o lixo da cidade de Riachão que é coletado, o mesmo é depositado a céu aberto próximo ao conjunto residencial Governador Antônio Marques da Silva Mariz, fato que provoca sérios problemas, consoante opiniões dos moradores, tais como: mau cheiro, poluição visual, proliferação de insetos (moscas, ratos, baratas, mosquitos, etc.), sem falar na água que fica acumulada e pode suscitar doenças a exemplo da dengue (Ver FIGURAS 5, 6, 7, 8: FOTOS: 3, 4, 5, 6). Nesse sentido,

80% dos entrevistados consideram que o lixo traz problemas para os habitantes do conjunto, ao passo que 20% acreditam que não. Evidentemente, esta ausência de um serviço sanitário básico será um elemento comprometedor do contexto ambiental e conseqüentemente da saúde dos residentes desta localidade.

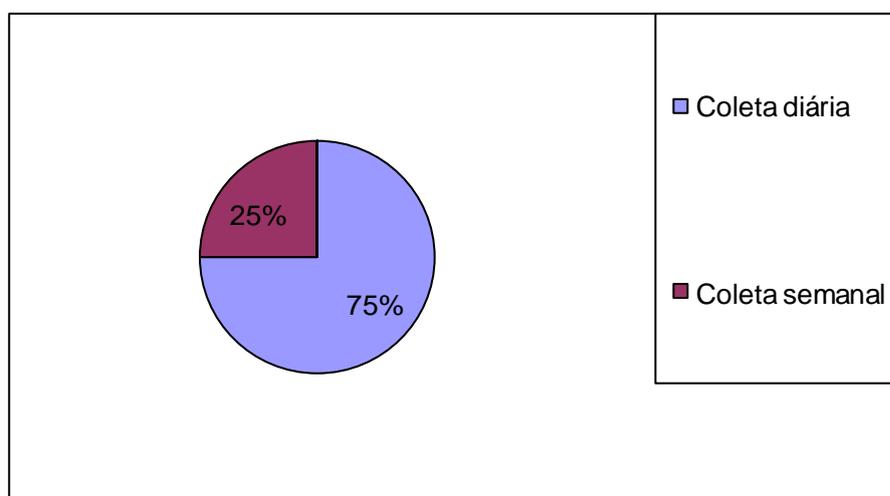


GRÁFICO 3: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Coleta de Lixo.

Fonte: Pesquisa in loco – Março/2012.



FIGURA 5: FOTO 3: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Lixão e Poluição ambiental.

Fonte: AUTORA, 2012.



FIGURA 6: FOTO: 4 Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Lixão e água acumulada.  
Fonte: AUTORA, 2012.



FIGURA 7: FOTO 5: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Roça de milho próximo ao lixão.  
Fonte: AUTORA, 2012.



FIGURA 8: FOTO 6: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Trator público transportando o lixo coletado na cidade de Riachão para ser depositado a céu aberto no lixão.

Fonte: AUTORA, 2012.

A propósito de saneamento básico, Senra (2001, p. 137, In. VIANA; SILVA & DINIZ) nos lembra que,

todo recurso investido em saneamento e em obras hídricas que gere oferta de água de qualidade, coleta e tratamento de esgoto, lixo e água pluvial trará melhoria da qualidade de vida das comunidades e uma economia substancial nos gastos do sistema de saúde pública, com redução de instalações, atendimentos, internações, remédios, etc.

Pode-se dizer, então, baseado nessa ponderação de João Bosco Senra, que cabe notadamente ao poder público de Riachão criar políticas públicas que atendam a estas necessidades que afetam o segmento populacional do conjunto residencial Antônio Mariz, que se vê excluído desta forma de prestação de serviços.

Por fim, no que concerne às condições ambientais desta área enfocada, os moradores entrevistados em sua maioria, ou seja, 55% disseram que classificam a atual condição ambiental da localidade como preocupante, enquanto que 25% avaliaram como delicada e os demais, isto é, 10% julgaram como boa e 10% como regular (Ver GRÁFICO 4). Um dos fatores que os moradores citaram como causa é a deposição inadequada do lixo próximo ao conjunto habitacional Antônio Mariz.

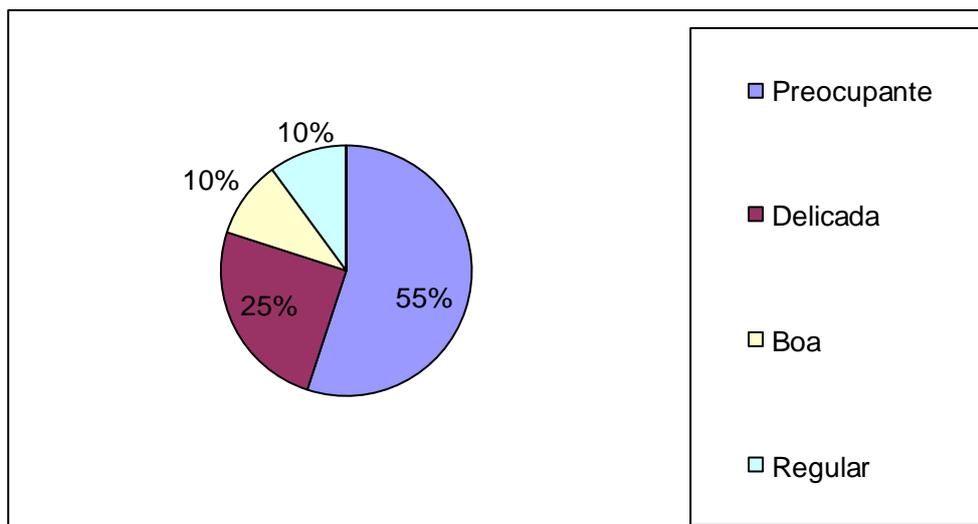


GRÁFICO 4: Conjunto Habitacional Governador Antônio Mariz – Riachão/PB. Classificação da atual condição ambiental do referido conjunto.  
Fonte: Pesquisa in loco – Março/2012.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exame realizado constatou-se que, na cidade de Riachão, não há um sistema de coleta pública de lixo que atenda a quase totalidade da população urbana, ainda é comum o descarte inadequado de resíduos em alguns pontos da cidade.

Através deste estudo foi possível perceber que o mau gerenciamento do resíduo urbano apresenta muitos desafios e merece atenção especial dos gestores públicos do município. A considerável quantidade de resíduos que tem sido depositado próximo ao conjunto habitacional Governador Antônio Marques da Silva Mariz, tem causado impactos que diminuem a qualidade de vida dos moradores que ali residem, causando desvalorização imobiliária, proliferação de doenças, impacto visual e contaminação ambiental.

Infelizmente, até agora, não há por parte das autoridades constituídas da referida municipalidade, qualquer preocupação ou atenção no sentido de enfrentar esse problema, visto que, em nenhum momento esta temática é alvo de debates no município, tampouco tem políticas públicas voltadas para solucionar tal problemática (Secretaria Municipal de Saúde – Riachão/PB, 2012).

Muito embora, a discussão a respeito dos resíduos sólidos urbanos ressurgem como uma das problemáticas ambientais do novo século e que requer ações do poder público e mobilização da população para a solução do problema. Vale ressaltar que, no Brasil, de acordo com a Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que trata da Política Nacional de Resíduos sólidos, todos os municípios brasileiros até agosto de 2014 têm que substituírem os lixões a céu aberto por aterros sanitários, ou seja, instalações ambientalmente adequadas para o manejo e depósito de rejeitos.

Destarte, no tocante a cidade de Riachão, embora se notem falhas no sistema de gerenciamento da coleta de resíduos, verifica-se também que a população tem contribuído para seu descarte inadequado. A mudança do comportamento popular é, portanto, um passo fundamental para solução deste problema. A educação, poderoso instrumento no apoio ao desenvolvimento sustentável precisa ser melhor trabalhada no município, haja vista que, quando esta é adequadamente aplicada aos temas ambientais promove o debate e a sensibilização da comunidade. O resultado

esperado neste tipo de ação é a construção de uma sociedade cujos valores sociais se fundamentem também nos princípios de conservação do meio ambiente, como mecanismo essencial para a melhoria da qualidade de vida e conseqüentemente da saúde.

Entretanto, observa-se que a educação ambiental ainda não é tratada com a devida importância pelas autoridades públicas, como sendo o principal agente modelador do comportamento da população e, portanto, a mais importante, durável e eficaz política pública de promoção à saúde e saneamento.

Enfim, os depoimentos e conversas com os moradores do mencionado conjunto residencial nos mostrou que os mesmos têm compreensão da problemática sócio ambiental que enfrentam e que o trabalho conjunto do Poder Público e Sociedade seria a fórmula ideal para a solução de situações de impasse que presentemente vivenciam.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, B. A.; MASCARENHAS, J. C.; MIRANDA, J. L. F.; SOUZA JUNIOR, L. C.; MENDES, V. A. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**: Diagnóstico do município de Riachão, Estado da Paraíba. Ministério de Minas e Energia; Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético; Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CÂMARA, Leôncio Teixeira. **Riachão – parcela de sua história. Fragmento 1**. João Pessoa: A UNIÃO, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DANTAS, Cláudia Paulino. **Lixão de Araçagi-PB: uma alternativa de renda ou uma questão ambiental?** . 2007. Monografia (Curso de Especialização em Ciências Ambientais – Faculdade Integradas de Patos, Guarabira/PB) 2007.

DIAS, Genebaldo Freire. **Iniciação à temática ambiental**. São Paulo: Gaia, 2002.

FERREIRA, André da Cunha. **A comunidade de Quixaba – Riachão/PB, na ótica de seus moradores**. 2008. 56 f. Monografia (Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira/PB), 2008.

GOMES, Maria das Graças Barros. **A questão do lixo no distrito de vila Maia, Bananeiras - PB**. 2007. Monografia (Curso de Especialização em Ciências Ambientais – Faculdade Integradas de Patos, Guarabira/PB) 2007.

LUCENA, Humberto Fônseca de. **A freguesia de Nossa Senhora da Conceição da serra de Araruna**. João Pessoa: A UNIÃO, 2000.

PEREIRA, Cieusa Maria Calou e. **Análise da Problemática do lixo nas romarias em Juazeiro do Norte-CE**. Fortaleza, 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, 2005.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. Os embates entre as questões ambientais e sociais no urbano. In. Carlos, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (Orgs.). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2005.

SENRA, João Bosco. Água, o desafio do terceiro milênio. In. VIANA, Gilney; SILVA, Marina & DINIZ, Nilo. (Orgs.). **O desafio da sustentabilidade: um desafio sócio ambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

SILVA, Armando Corrêa da. **Geografia e lugar social**. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVA, Jacira Gomes da. **A constante produção de lixo na periferia da cidade de Belém-PB**. 2004. 43 f. Monografia (Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira/PB), 2004.

IBGE. Disponível ≤[www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php)≥. Acesso em 10 mai. 2012.

# APÊNDICE

## APÊNDICE A

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB**  
**CENTRO DE HUMANIDADES – OSMAR DE AQUINO**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA-DG**  
**CAMPUS III – GUARABIRA-PB**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

### QUESTIONÁRIO SÓCIOAMBIENTAL

1- Área Pesquisada: **Conjunto Habitacional Governador Antônio Marques da Silva Mariz** (área urbana de Riachão/PB).

2- Nome do (a) Entrevistado (a) ou inicial:

\_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino Idade: \_\_\_\_\_

3- Grau de Instrução:

( ) Analfabeto ( ) Alfabetizado ( ) Ens. Fund. Incompleto ( ) Ens. Fund. Completo ( )  
Ens. Médio  
Incompleto ( ) Ens. Médio completo ( ) Superior Incompleto ( ) Superior  
Completo

4- Situação no Mercado de Trabalho:

( ) Empregado Formal ( ) Empregado Informal ( ) Autônomo ( )  
Aposentado/Pensionista  
( ) Agricultor ( ) Não Trabalha ( ) Desempregado ( ) Outros.

5- Renda Mensal:

( ) Até 1 salário-mínimo ( ) De 1 a 3 salários-mínimos

6) Dados sanitários.

Fornecimento de Água:

( ) Água Encanada ( ) Cisterna; a mesma é tratada ( ) Sim ( ) Não ( )  
Outros. Qual? \_\_\_\_\_.

Esgotamento Sanitário: ( ) Esgoto ( ) Céu aberto ( ) Fossa Séptica ( ) Outros

Coleta de Lixo: ( ) Diária ( ) Semanal ( ) Sem coleta

Se acaso existir coleta, qual o destino final do lixo?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7) Como você classificaria as atuais condições ambientais do conjunto habitacional Governador Antônio Mariz?

( ) Preocupante ( ) Delicada ( ) Boa ( ) Regular ( ) Excelente

8) Na sua opinião o lixo traz problemas para os habitantes do conjunto habitacional Governador Antônio Mariz?  
(  ) Sim      (  ) Não

Se acaso responder sim mencione quais seriam estes problemas?

---

---

---

9) Na sua opinião, o que poderia ser feito para solucionar os problemas decorrentes do lixão?

---

---

---

10) Em sua opinião, o Poder Público local é omissos, ou seja, não faz nada com relação a amenizar os problemas originários do lixão?

(  ) Sim      (  ) Não      Por quê?

---

---

---

11) Na sua visão, o que os moradores do Conjunto habitacional Governador Antônio Mariz poderiam fazer para preservar o meio ambiente onde vivem?

---

---

---

12) Com relação ao Poder Público, o que este está ou vem fazendo para preservar o meio ambiente desse local?

---

---

---